

INFORMAÇÕES

Reunião da Comissão

Fabriqueira: O pároco reúne com a Comissão Fabriqueira na próxima 6ª feira, dia 5, às 21 h., no Centro de Convívio. Como de costume, a primeira parte da Reunião é aberta a todos os paroquianos que queiram aparecer para apresentar críticas ou sugestões referentes aos assuntos económicos da paróquia.

Conversas com Deus: No próximo domingo, dia 7, haverá no Seminário Diocesano, em Viana do Castelo, mais uma "Conversa com Deus", um tempo de oração e reflexão organizado pelo Secretariado Diocesano da Juventude e aberto a todos. Participe!

Visitas de Oração ao Cemitério: Para rezar pelos nossos familiares e amigos falecidos, haverá uma Visita de Oração ao Cemitério Municipal, na 2ª feira, dia 1, no fim da Missa das 15 h., a celebrar na Igreja da Ordem Terceira, e no sábado, dia 2, no fim da Missa das 8 horas; ao Cemitério de Areosa, a Visita será na 3ª feira, dia 2, no fim do Jubileu das Almas que começa às 10 h. Estes são os horários habituais que não nos foi possível confirmar junto dos respectivos párocos.

N.B. – Quem visitar o cemitério com devoção e nele rezar pelos defuntos, pode ganhar uma indulgência plenária, aplicável às Almas do Purgatório, não só no dia dos Fiéis Defuntos, mas em cada um dos primeiros 8 dias de Novembro. Nos outros dias do ano pode ganhar uma indulgência parcial. As condições para ganhar estas indulgências são, além da oração no cemitério: visitar uma igreja e aí rezar um «Pai Nosso», recitar o «Credo», confessar-se e comungar com essa intenção mesmo que seja noutro dia, rezar pelas intenções do Santo Padre e não ter qualquer afecto ao pecado, mesmo venial.

MISSAS

Dia	Hora	Intenções
1	Seg 10	Aristides Passos; Luís Silva da Rocha, Maria José da Silva, José Rodrigues da Costa e Maria José Alves de Sousa; Madame Aubert
2	Ter 18,30	Todos os Fiéis Defuntos; Maria das Dores Pereira Carriço; José de Fátima Ferreira Chiado; Abílio Pereira Carriço; Maria Machado e António Maria Rodrigues; Benjamim Rocha e família; Rosa de Araújo Fernandes; José Camilo da Costa Ramos
3	Qua 18,30	Manuel da Cunha Moledo; Maria José Moreira da Silva Costa e Luís Pereira Martins
4	Qui 18,30	Maria da Conceição, Domingos e Adosinda
5	Sex 18,30	Familiares falecidos de Maria Gonçalves Lima
6	Sáb 18,30	Domingos Fernandes, Conceição Coelho e José Pedro Coelho; Carlos de Sá Martins; Teresa de Jesus Parente
7	Dom 10	Pais e irmãos da família Mendes Gomes e Sogros José Rodrigues e filhos, Acúrio de Brito e mulher; Sebastião de Passos Barroso e esposa; Manuel Basílio Barcelos Lima; José Guimarães; Angelina Mesquita; Armando Martins Arezes e Maria Miquelina

PARÓQUIA VIVA

Nº 168 – 31/10/2004

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paróquia.socorro@sapo.pt / Web: paróquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



31º Domingo do Tempo Comum - Ano C



«um homem rico chamado Zaqueu, que era chefe de publicanos ... subiu a um sicómoro para ver Jesus ... “Hoje entrou a salvação nesta casa ... o Filho do homem veio procurar e salvar o que estava perdido”» (Evangelho)

Solenidade de Todos os Santos e Comemoração de Todos os Fiéis Defuntos

A proximidade destes dois dias do princípio de Novembro, respectivamente o dia 1 e 2 deste mês, levou a que frequentemente se imagine que se trata de uma única celebração em dois dias consecutivos. No entanto, não é assim, embora cada um destes dois dias tenha muito de comum, que é a celebração do mistério da vida para além da morte e a esperança de nela tomarmos parte, como membros do mesmo e único Corpo de Cristo que por nós morreu e para nós ressuscitou. Os Santos sempre foram celebrados desde o princípio do Cristianismo, particularmente os Mártires.

As Igrejas do Oriente foram as primeiras (século IV) a promover uma celebração conjunta de todos os Santos quer no contexto feliz do tempo pascal quer na semana imediatamente a seguir.

Os santos – com destaque para os mártires – são, de facto, modelo sublime de participação no mistério pascal. No Ocidente, foi o papa Bonifácio IV a introduzir uma celebração semelhante em 13 de Maio de 610, quando dedicou à Santíssima Virgem e a todos os mártires o Panteão de Roma, dedicação essa que passou a ser comemorada todos os anos. A partir destes antecedentes, as diversas Igrejas começaram a celebrar em datas diferentes celebrações com idêntico conteúdo. Os irlandeses, por exemplo, celebravam em 20 de Abril uma festa em honra de todos os Santos da Europa. A data de 1 de Novembro foi adoptada primeiro na Inglaterra do século VIII acabando por se generalizar progressivamente no império de Carlos Magno (influência de Alcuino, que era inglês), tornando-se obrigatória no reino dos Francos no tempo de Luís o Pio (835), talvez a pedido do Papa Gregório IV.

Na solenidade de todos os Santos, a Igreja propõe-se esta visão da glória, às portas do Inverno, para que, com o cair das folhas das árvores e o apagar-se gradual da luz do dia, não esmoreça nos seus filhos a esperança da vida e da vida plena em Deus, onde os Santos são para nós ainda peregrinos na Terra, um estímulo e um contínuo convite a que desejemos, para além da morte, a vida eterna em Deus.

(Continua na pág. 3)

31º Domingo do Tempo Comum – Ano C

LITURGIA DA PALAVRA

PARA O AMOR NINGUÉM ESTÁ PERDIDO – No caminho da vida há muita coisa que deixa o homem perplexo. Quanta coisa abandonada, deixada de lado, quantas pessoas desprezadas! Para a cegueira humana existem pessoas irremediavelmente perdidas. Mas, quem está realmente perdido? Deus criou todas as criaturas e ama cada uma delas (*I leitura*). O seu amor transforma as pessoas (*Evangelho*), e a Sua vontade é reunir tudo em Cristo (*II leitura*).

1ª leitura: Sab. 11, 22 – 12,

2

«De todos Vos compadeceis, porque amais tudo o que existe» – Deus não conhece a derrota. Tendo criado o homem para a felicidade e a participação na vida divina, de forma alguma o deixa abandonado a si mesmo. A cada um oferece a oportunidade de uma conversão à fé.

É evidente que uma observação delimitada às fronteiras visíveis da Igreja deixa na penumbra boa parte da humanidade. Sabemos porém, e os documentos mais recentes da Igreja o confirmam, que as dimensões da comunidade eclesial se estendem muito para além do visível. A seu modo, todo o homem tem possibilidade de chegar até Deus.

2ª leitura: 2 Tess. 1, 11 – 2, 2

«O nome de Cristo será glorificado em vós, e vós n'Ele» – Já no tempo de S. Paulo, nomeadamente em Tessalónica, comunidade cristã por ele fundada, se começavam a esboçar algumas ideias sobre a iminência do fim do mundo – tipo milenarismo. O apóstolo condena estes iluminados, embora sejam poucos, e rectifica alguma interpretação menos verdadeira que porventura se tenha dado à sua primeira carta.

Hoje em dia, algumas denominações religiosas espalham também ideias, sem qualquer fundamento, sobre a data do fim do mundo. Vivamos tranquilos, como nos aconselha S. Paulo.

Evangelho: Lc. 19, 1-10

«O Filho do homem veio procurar e salvar o que estava perdido» – Zaqueu é um homem habituado ao desprezo e ao escárnio dos seus vizinhos. Com efeito, a sua vida de usurário não tem nada de edificante, nem é de molde a receber grandes aplausos. Apesar disso, Zaqueu não é um homem perdido. Também ele é filho de Abraão. Alguém, um dia, aparece no seu caminho. É Jesus: olha-o com amor, aproxima-se dele e pede-lhe acolhimento em sua casa. Para os vizinhos é um escândalo. Para Zaqueu é a conversão, isto é, a mudança de vida. Não há conversão, sem transformação interior.

A salvação entrou na casa de Zaqueu.

ESCUTISMO

Momentos de um acampamento - 2

Por: Alexandre Leite

Mensagem do Assistente

(Continuação)

3 - Após um Ano de trabalho todos os Escuteiros precisam de Parar e de se Retirar para:

Contemplar em Equipa todas as Acções realizadas ao longo do ano.

Cantar a alegria por tudo quanto foi feito no Agrupamento: Fazer a Festa.

Renovados pela alegria da Festa e animados pelo fogo do Espírito Santo, Programar um Novo Ano ainda mais audacioso e exigente.

4 - Figura-Modelo : Moisés.

Foi desgastante a luta que travou para alcançar a libertação do Povo de Deus. Uma vez a salvo, pararam no sopé do Monte Sinai. Moisés retirou-se a sós para o monte. Quando de lá regressou, era outro: seu rosto resplandecente de luz e nas mãos trazia um maravilhoso programa de vida – a que hoje chamamos 10 Mandamentos ou 10 Palavras de Ordem.

Votos de Bom Trabalho.

Que o Espírito Santos nos adestre a ler as mensagens que a cada um de nós se dirigem.

Solenidade de Todos os Santos e Comemoração de Todos os Fiéis Defuntos

(Continuação)

O dia de Todos os Santos é, por isso, um dia de festa que não deve ser ofuscada pela celebração do dia que se lhe segue.

A comemoração de todos os Fiéis Defuntos nasceu, no entanto, em ligação com a celebração do dia anterior, e muito naturalmente, pois que também nela se celebra a vida para além da morte, na esperança da ressurreição do último dia. O dia chama-se Comemoração de Todos os Fiéis Defuntos, depois de Todos os Santos, todos os que partiram deste mundo, marcados com o sinal da fé e esperam ainda a purificação total para poderem chegar à visão de Deus.

O nome tradicional para falar dos que partiram é Defuntos – palavra que significa os que deixaram a sua “função”, a sua actividade terrena e que não devem ser chamados “Finados”, palavra de sabor pagão, que significaria os que chegaram ao fim de tudo quanto é vida, onde não haveria lugar para “a vida do mundo que há-de vir”, como professamos no Credo.

Foi o Abade de Cluny, S.to Odilão, quem no ano 998 determinou que em todos os mosteiros da sua Ordem – e eram muitos e influentes – se fizesse a comemoração de todos os defuntos «desde o princípio até ao fim do mundo» no dia a seguir ao da solenidade de todos os Santos. Este costume depressa se generalizou. Roma oficializou-o no século XIV e no século XV foi concedido aos dominicanos de Valência (Espanha) o privilégio de celebrar 3 missas em 2 de Novembro, prática que se difundiu nos domínios espanhóis e portugueses e ainda na Polónia. Durante a primeira Grande Guerra, o Papa Bento XV generalizou esse uso a toda a Igreja (1915). O Calendário de 1969 equipara a Comemoração às solenidades, dando-lhe precedência sobre os domingos.

Também a sucessão dos dois dias litúrgicos insinua esta íntima ligação dos dois cultos: a Igreja pretende abraçar todos os cristãos que já concluíram a sua peregrinação terrena, a começar por aqueles nos quais já se cumpriu integralmente o mistério pascal com o triunfo da ressurreição de Jesus Cristo.